

APÊNDICE E

DADOS DE MONITORAMENTO DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Conforme cláusula estabelecida no Termo de Ajustamento de Conduta celebrado junto ao IBAMA, a rede de monitoramento iniciou sua operação em Outubro de 2011 (a partir do registro 5.613), quando passam a ser supervisionadas por empresa especializada sendo seus dados verificados e validados a partir deste período. Cabe destacar que entre Julho de 2014 e Setembro de 2015 não houve operação supervisionada, conforme registra o Parecer IBAMA 02001.000564/2017-14 (IBAMA, 2017).

Os dados de concentração de poluente emitido foram convertidos em taxa de poluente emitido, utilizando-se equações descritas no tópico 3.3.4.

Há constatação de violações sistêmicas dos limites máximos de emissão de SO_2 estabelecidos para o complexo, sobretudo nos registros de 2011, 2013 e nos três primeiros trimestres de 2014. Em decorrência de extrapolações das emissões da Fase C, justamente a Fase com maior potência, bem como das eventuais ausências operacionais das Fases A e B, considera-se que esta usina seja a mais crítica em termos promover as violações do complexo.

As violações dos limites de MP foram esporádicas, com maiores incidências no ano de 2014. Novamente, as violações ocorridas nos padrões de emissão da Fase C são aquelas que contribuem em maior grau pelas violações do complexo.

As violações de NO_x também são eventuais e estão mais associadas às emissões das Fases A e B, considerando a baixa eficiência destas usinas, a ausência de sistemas de controle ambiental e o uso recorrente de óleo combustível em regimes operacionais de baixa potência.

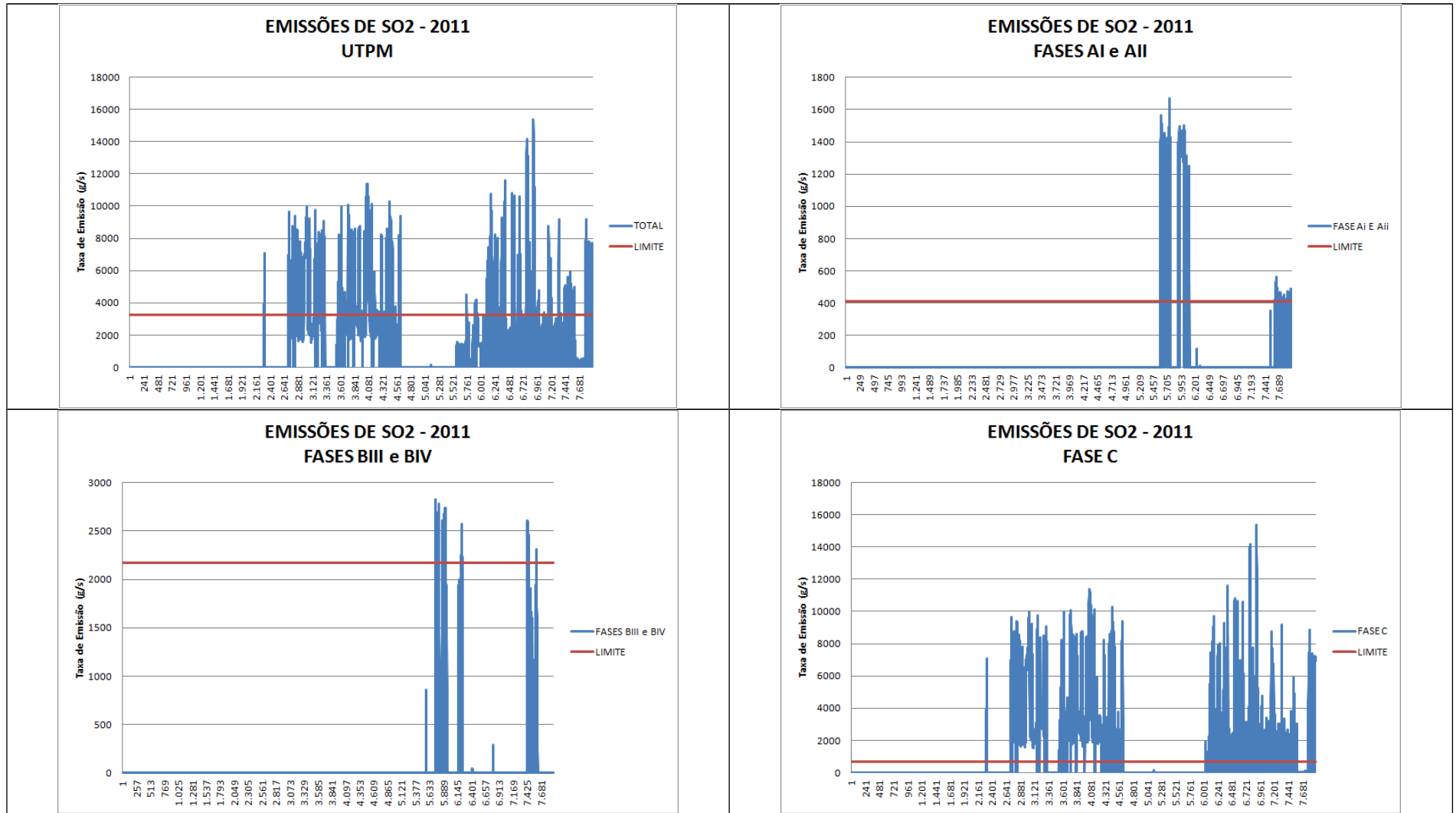


Figura 1 – Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – SO₂ – 2011

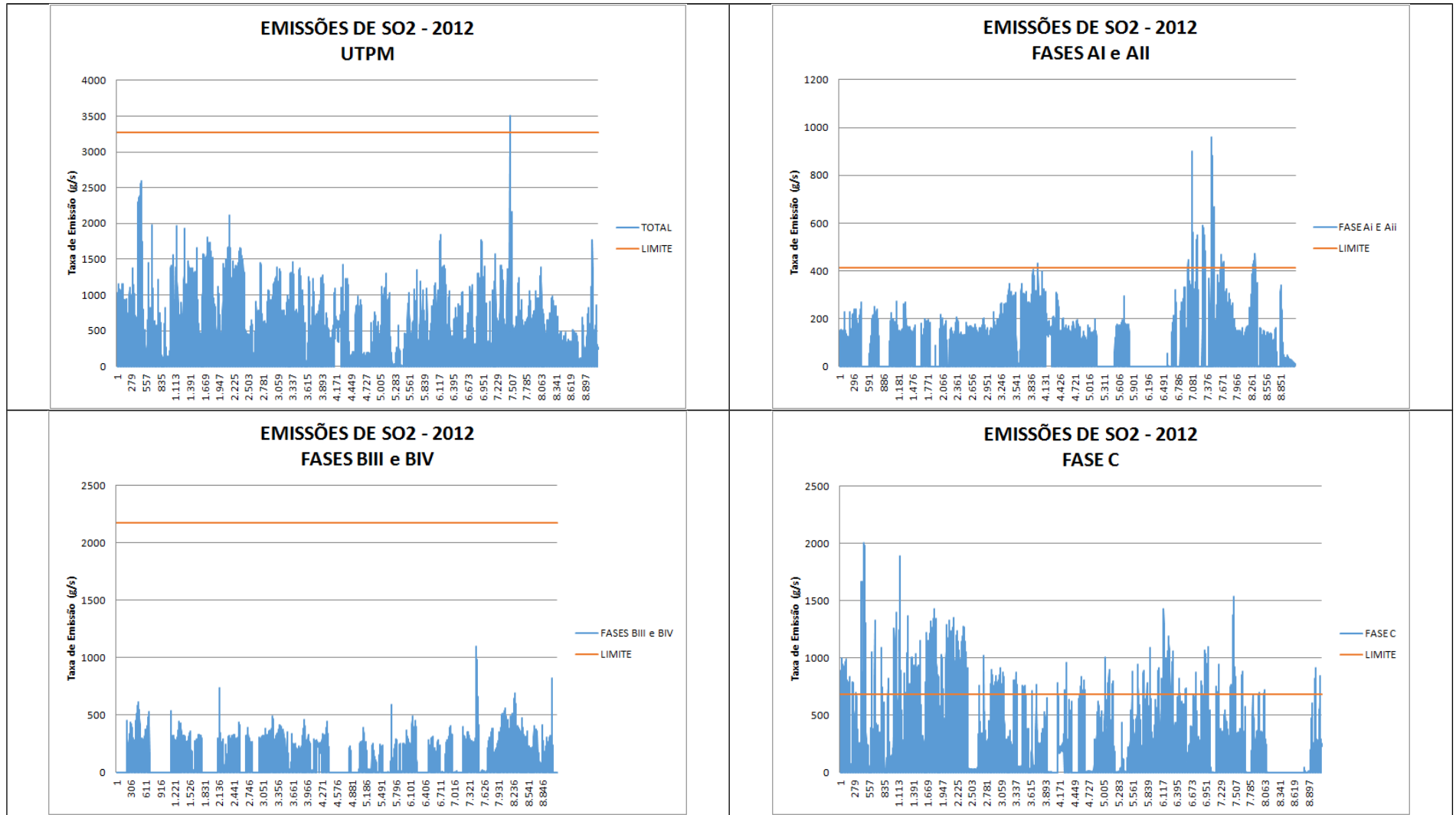


Figura 2 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – SO₂ – 2012

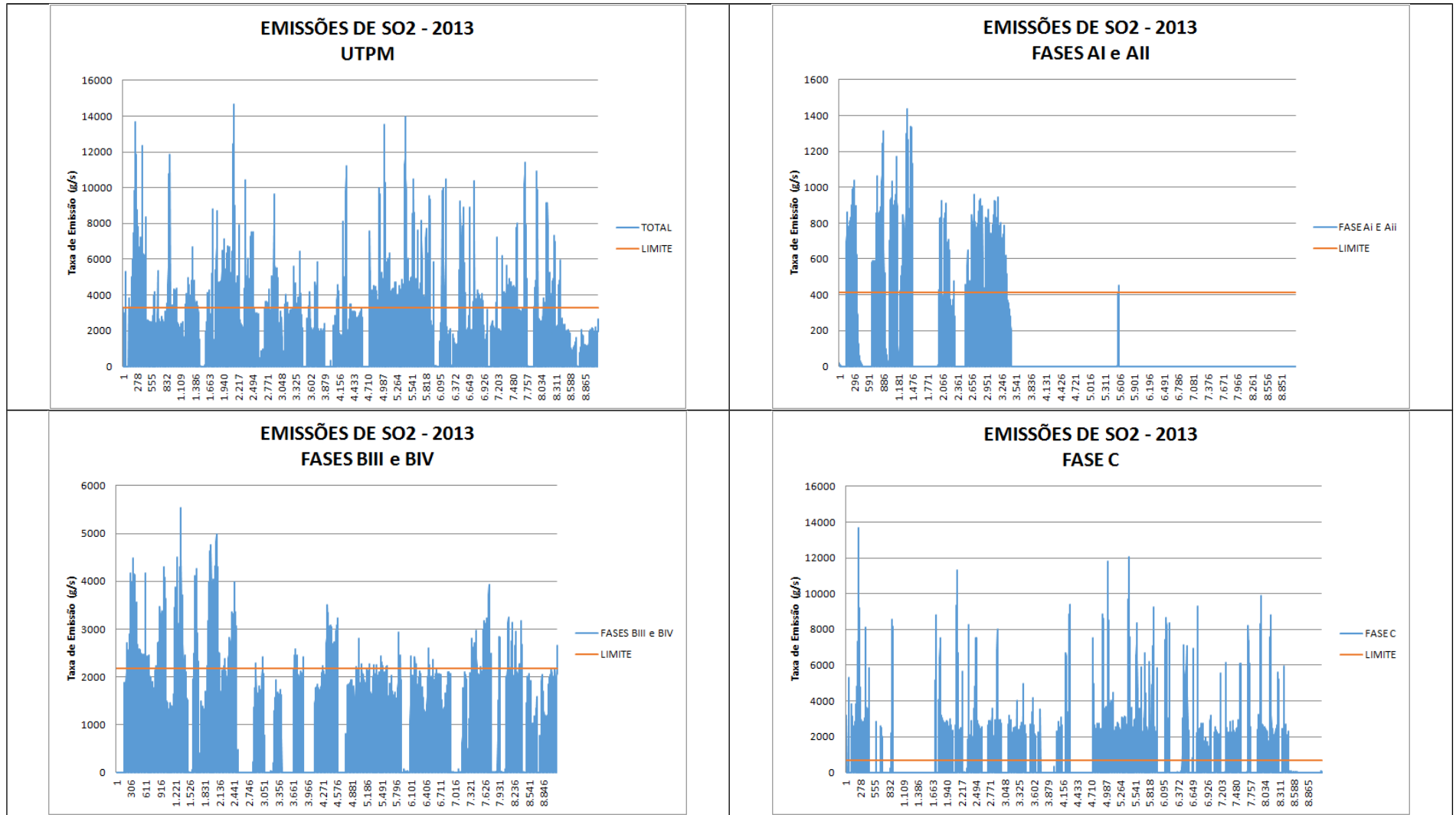


Figura 3 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – SO₂ – 2013

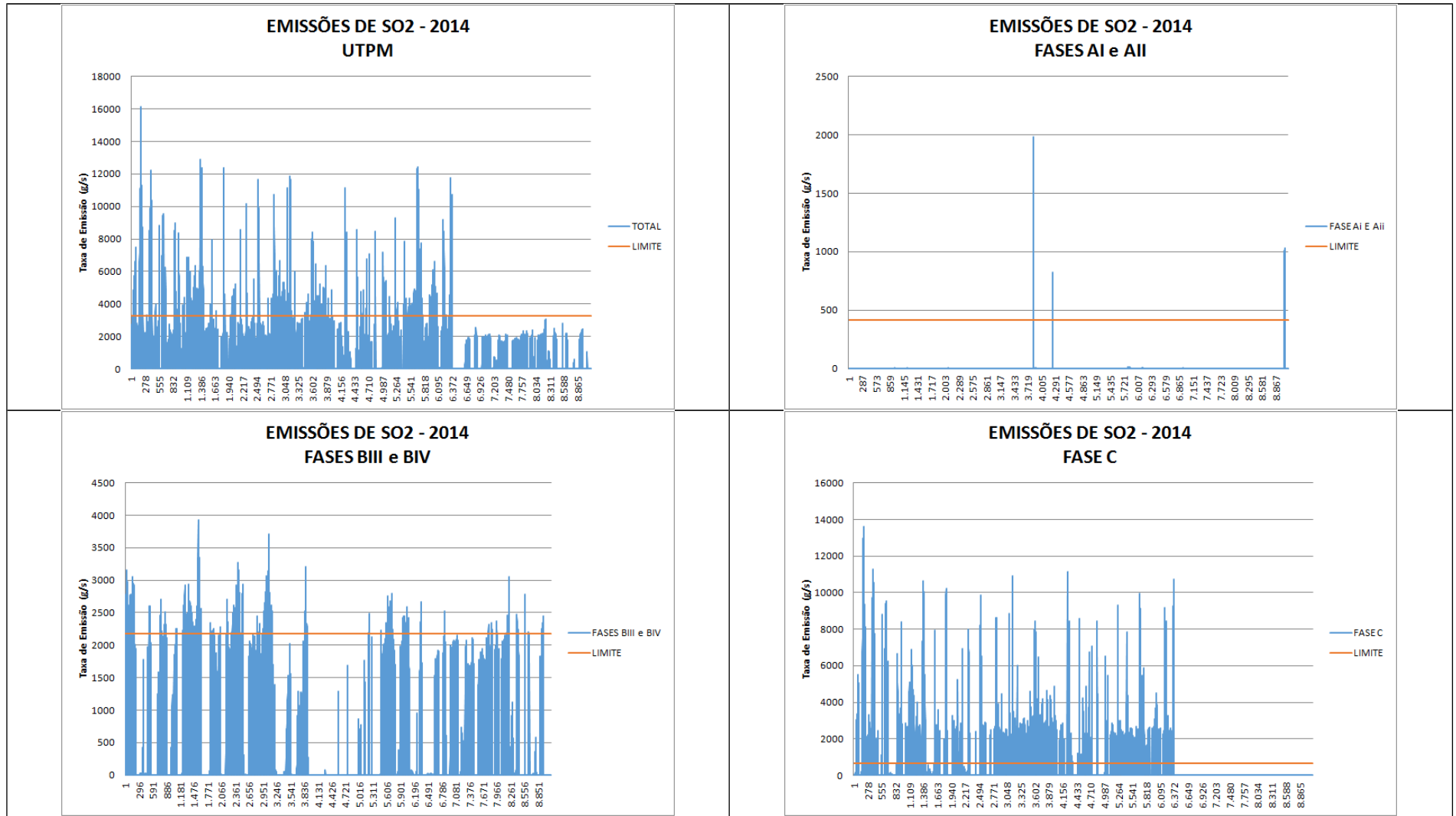


Figura 4 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – SO₂ – 2014

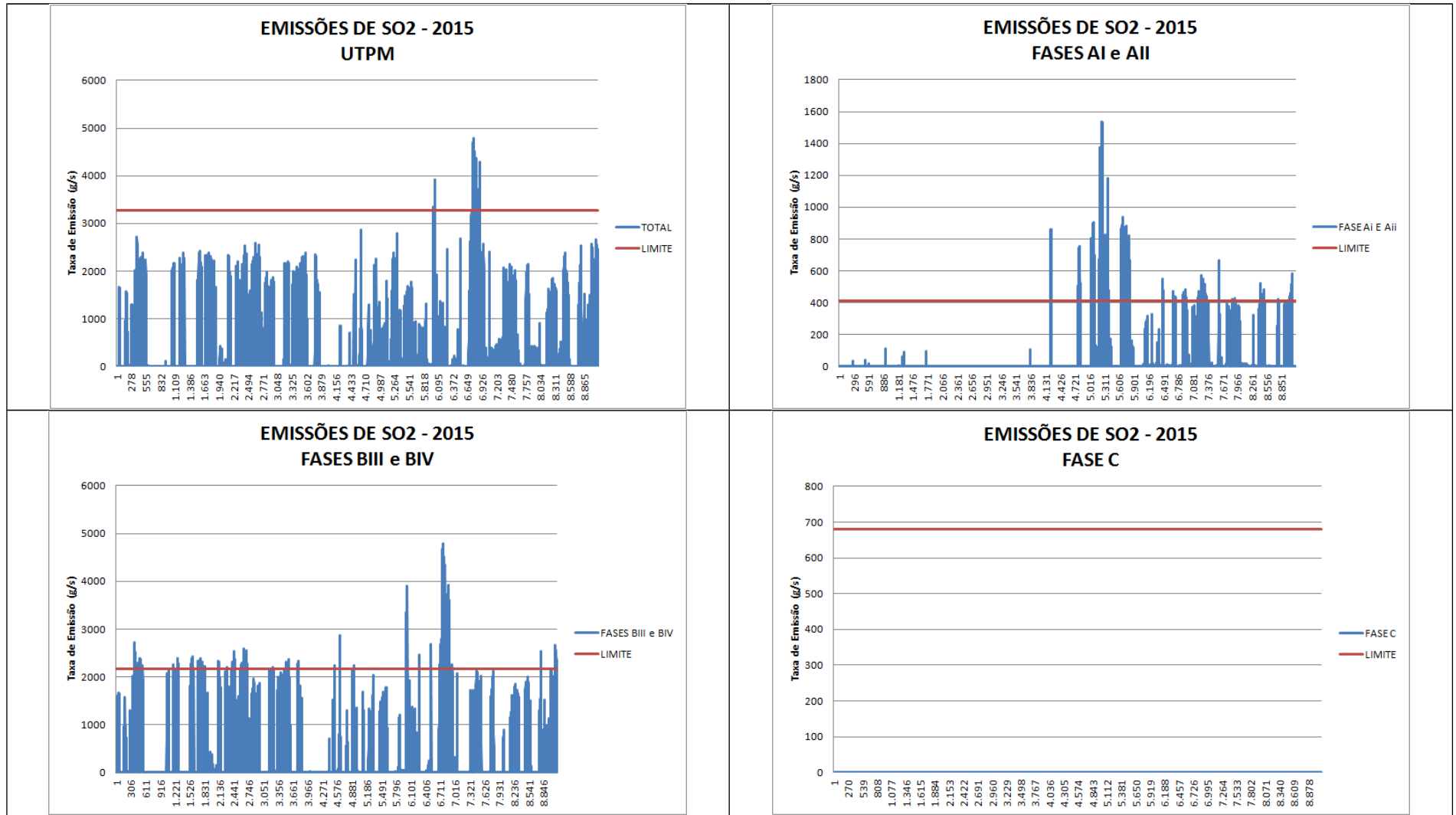


Figura 5 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – SO₂ – 2015

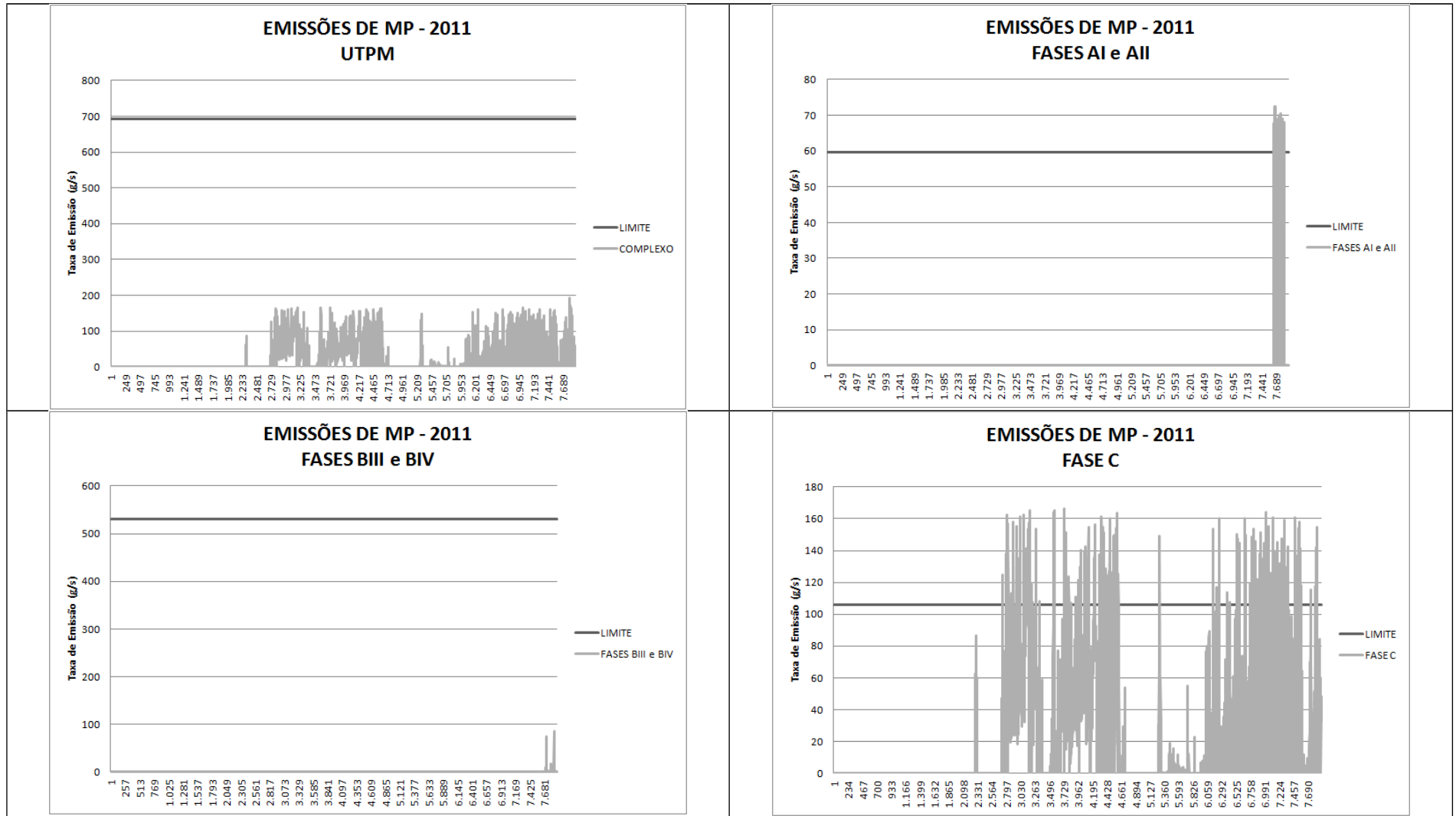


Figura 6 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – MP10 – 2011

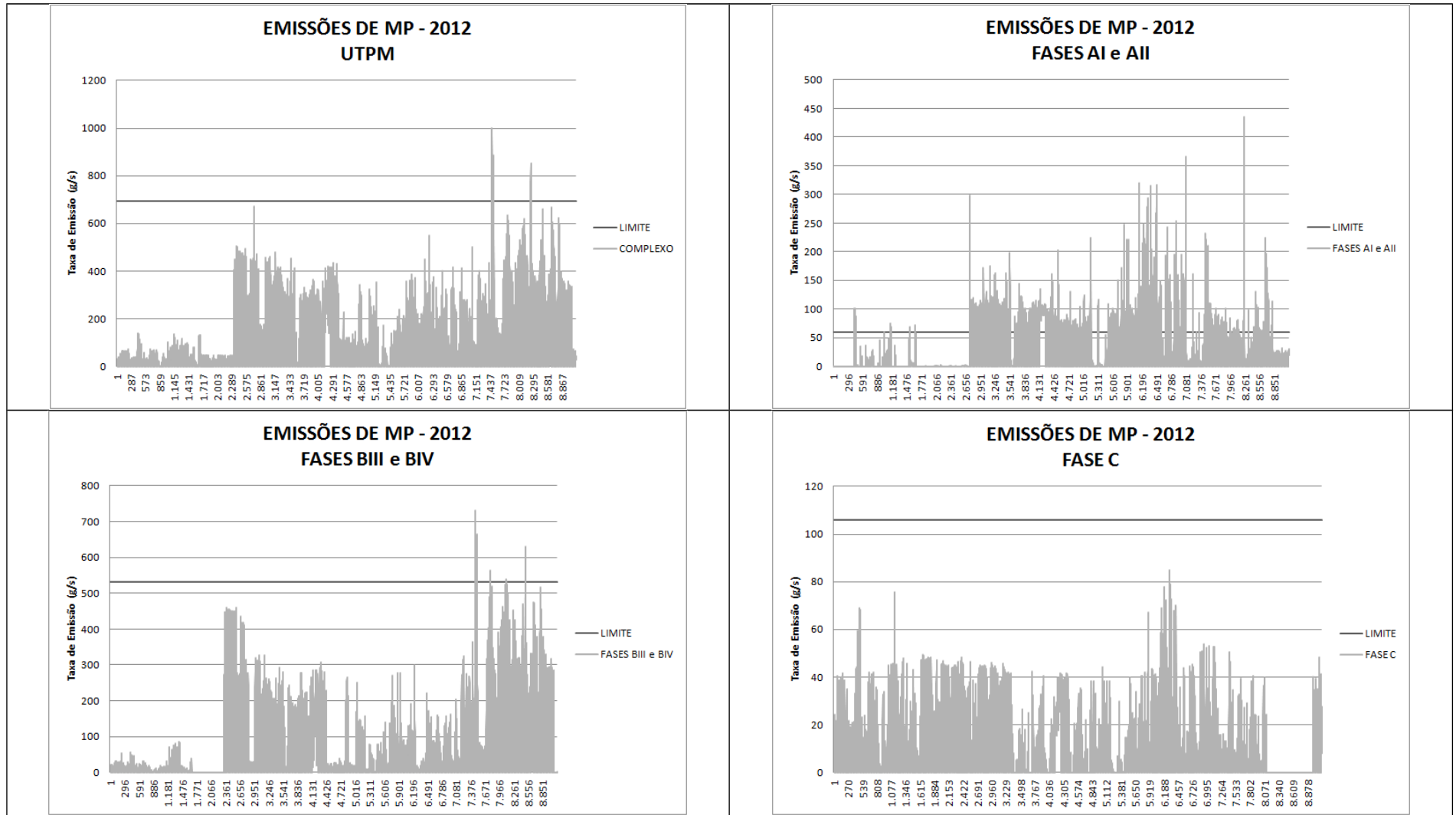


Figura 7 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – MP10 – 2012

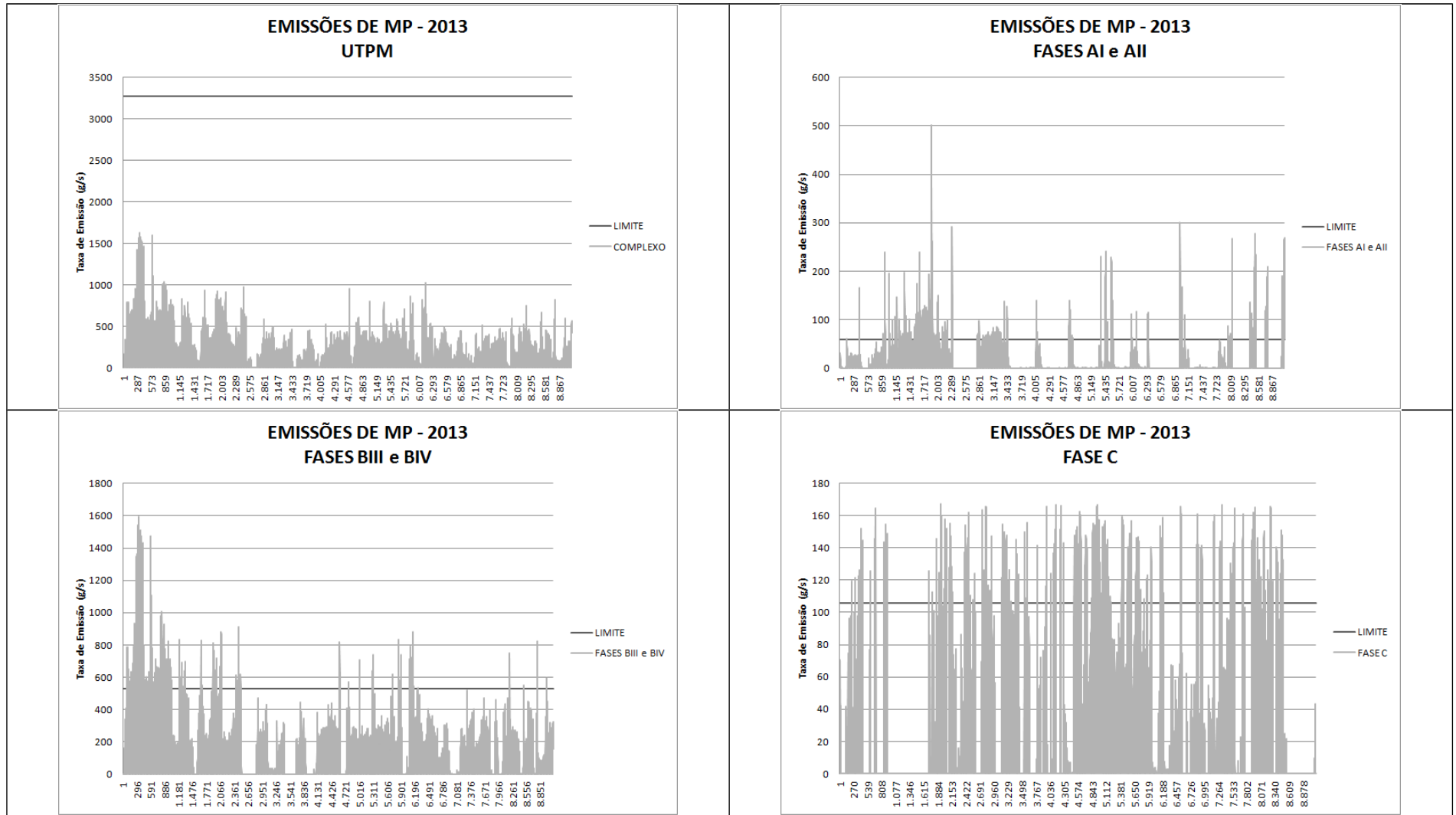


Figura 8 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – MP10 – 2013

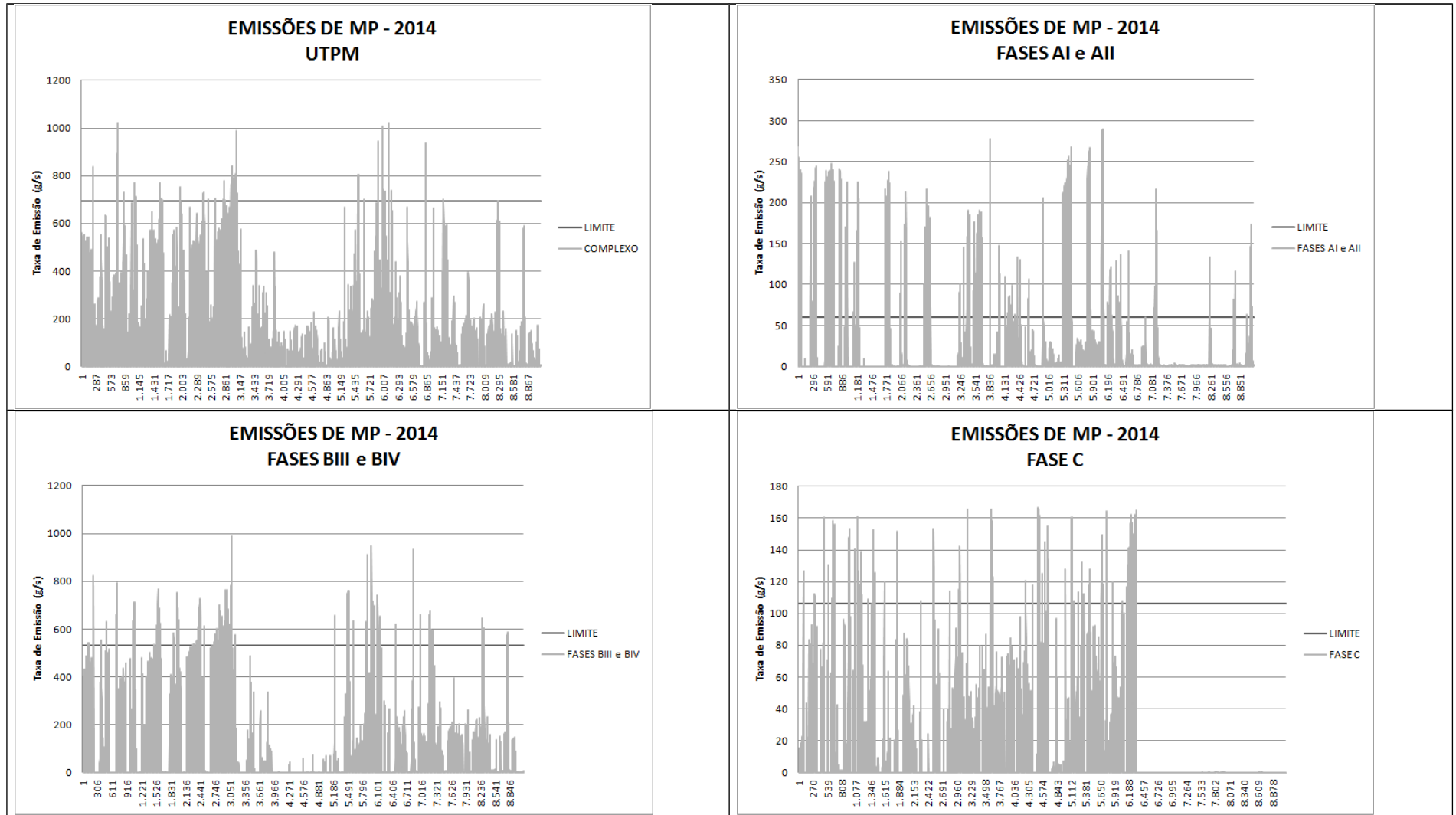


Figura 9 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – MP10 – 2014

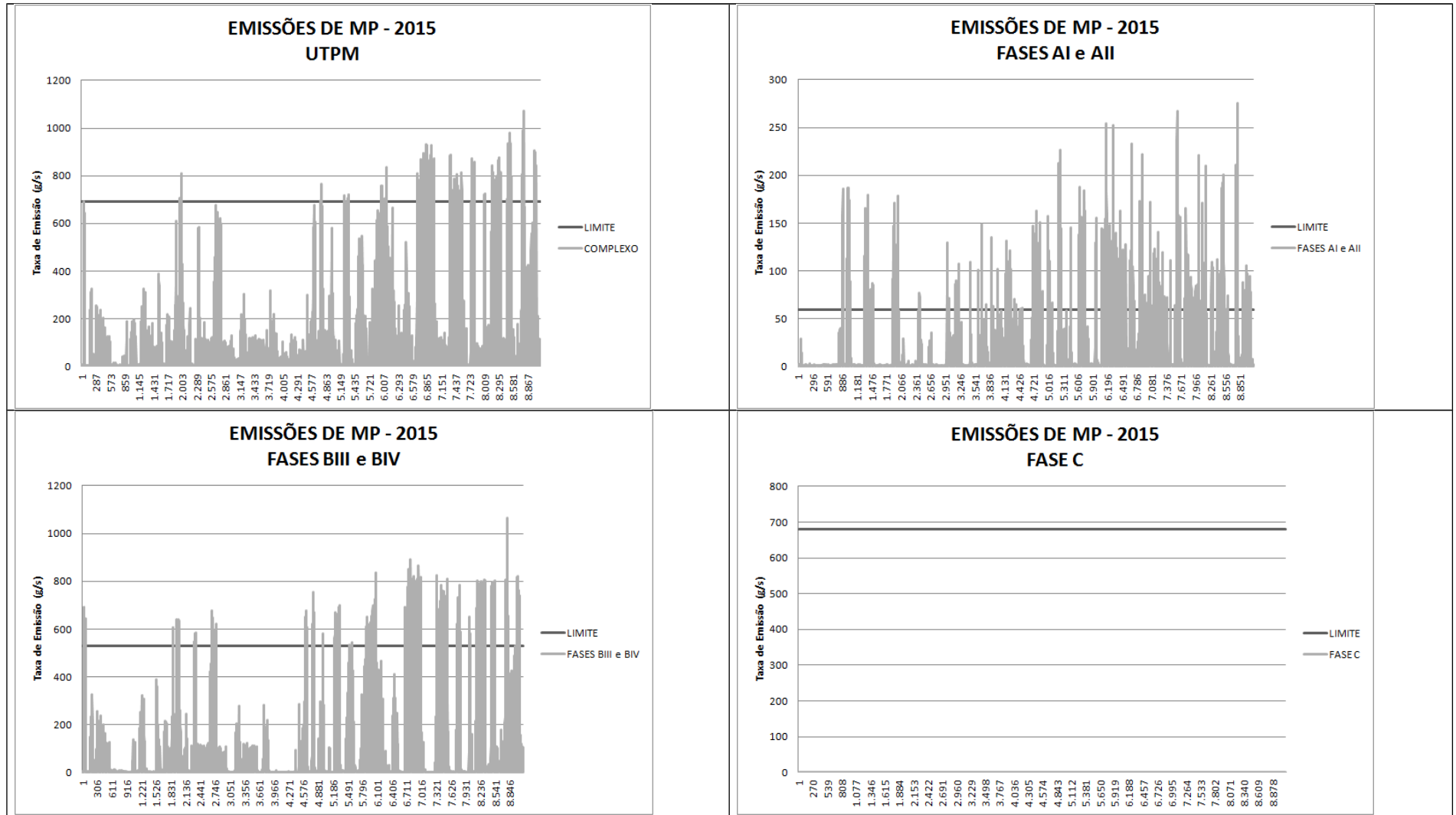


Figura 10 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – MP10 – 2015

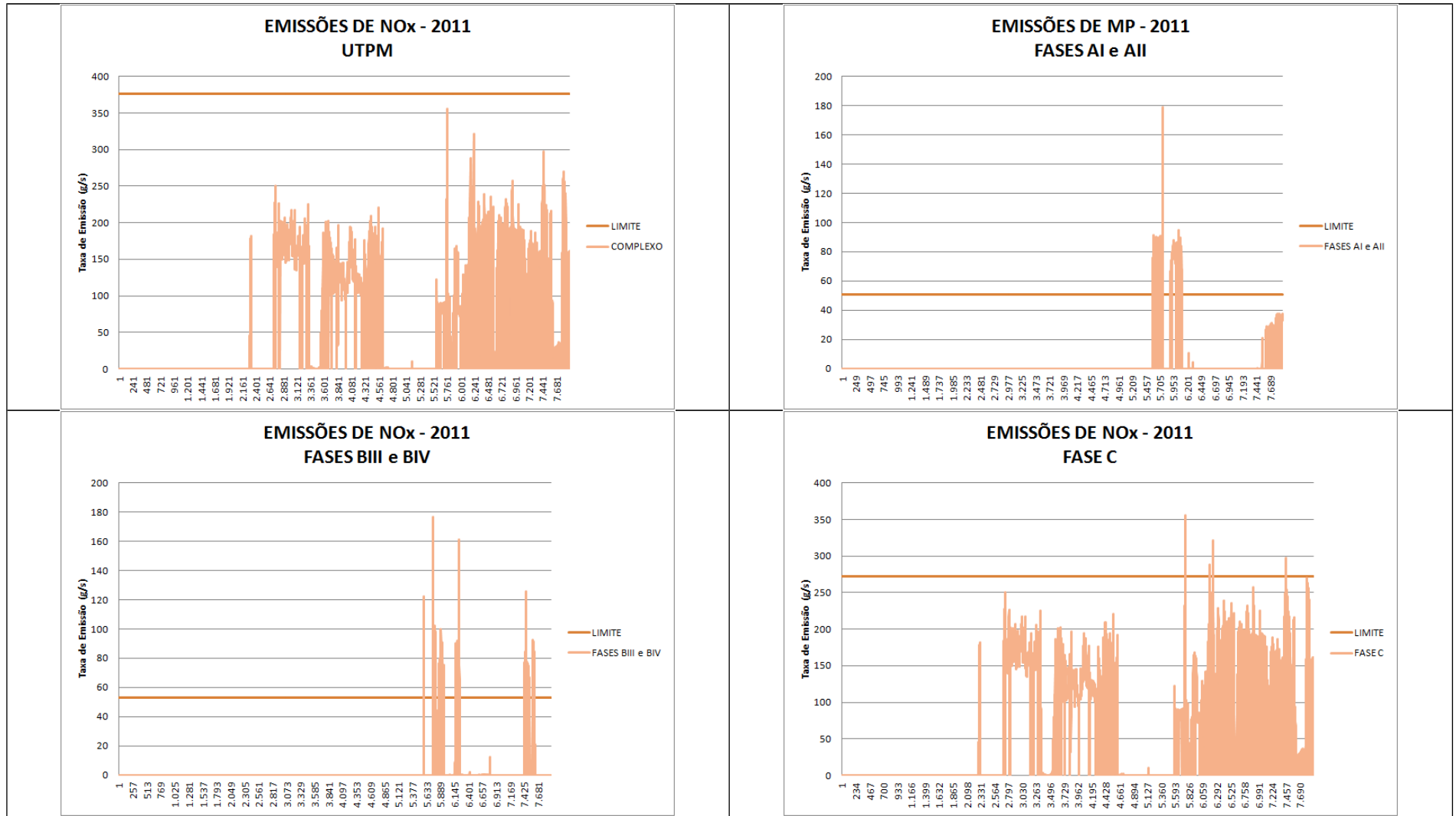


Figura 11 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – NO_x – 2011

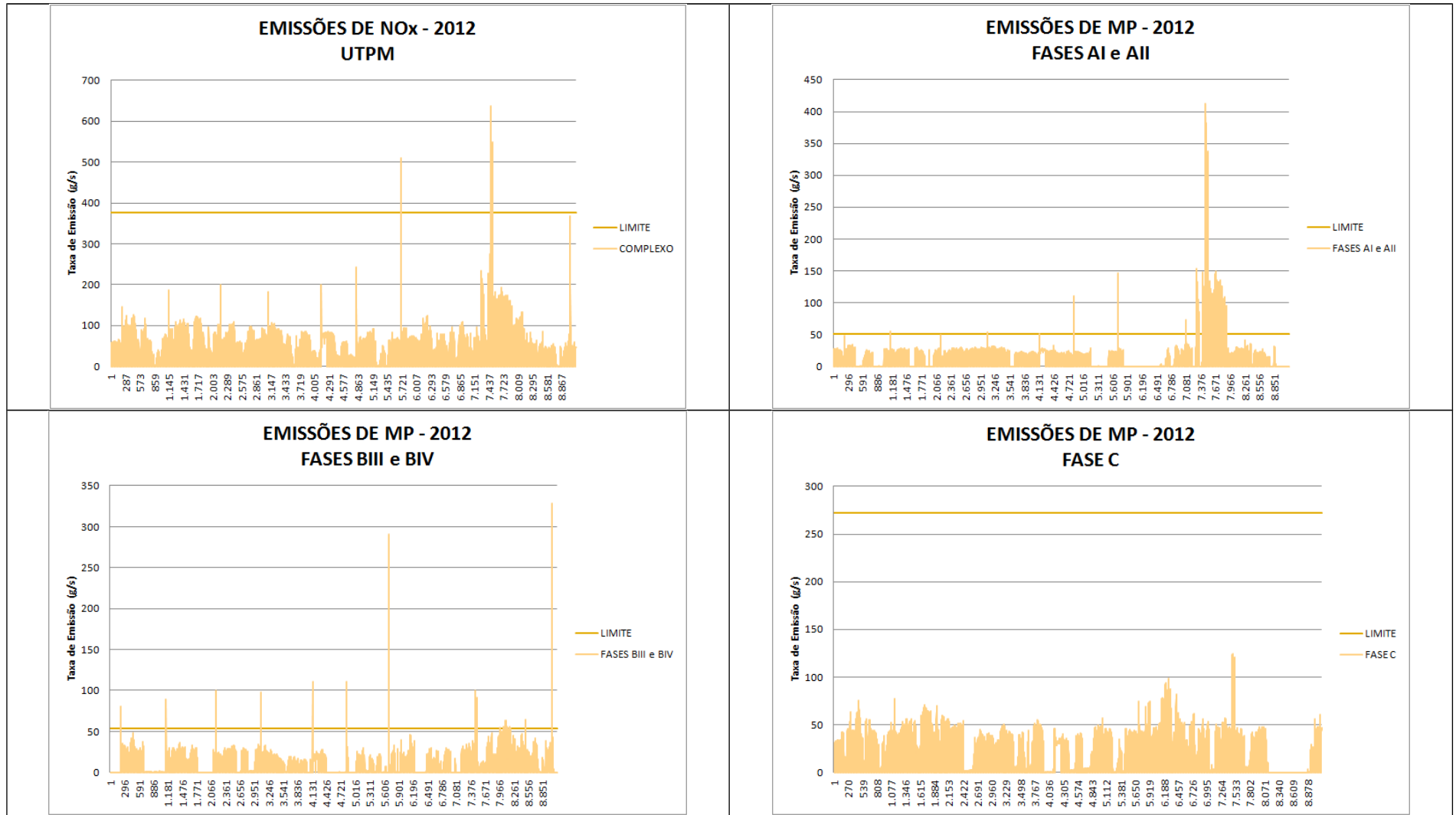


Figura 12 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – NOx – 2012

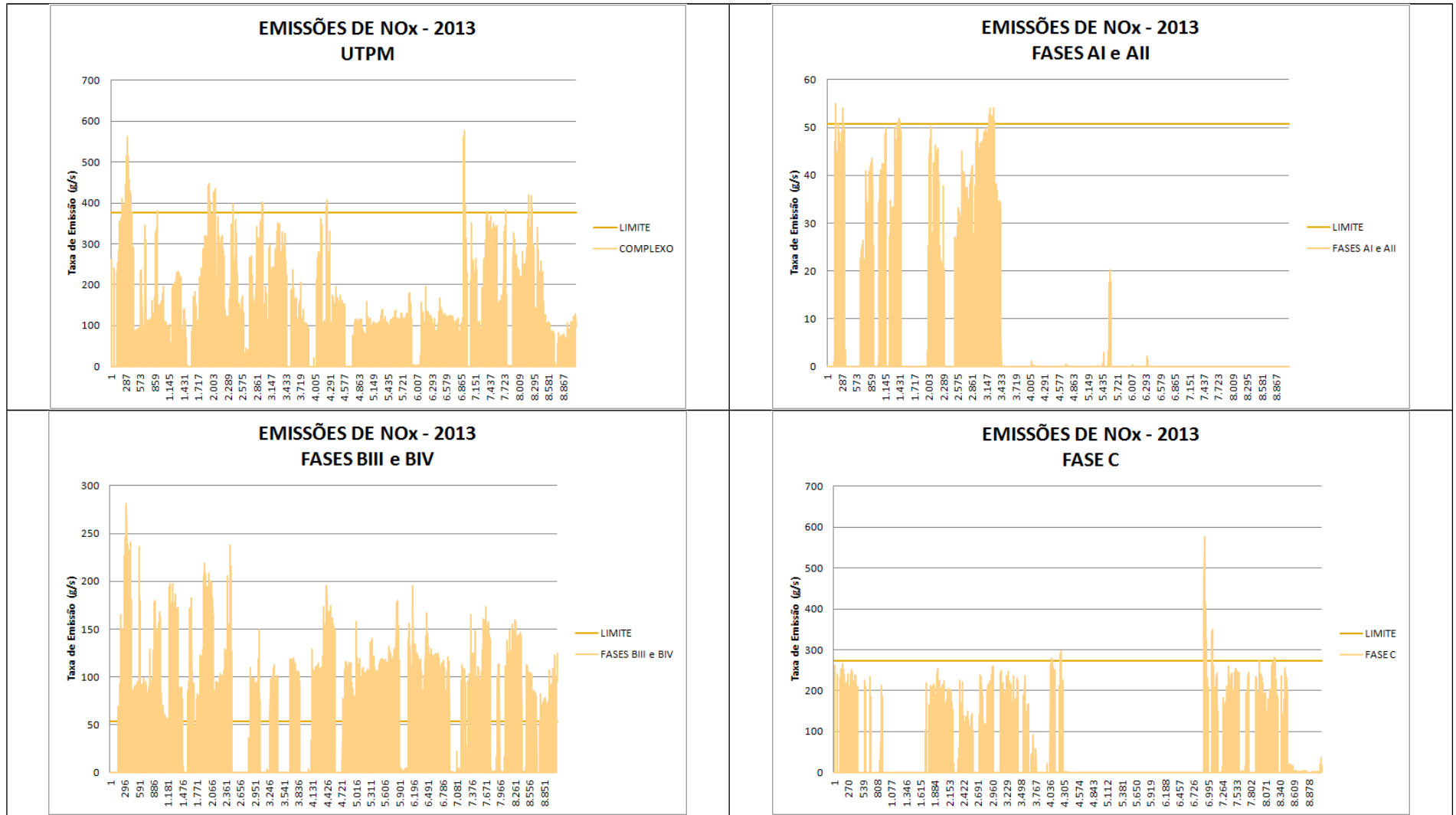


Figura 13 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – NOx – 2013

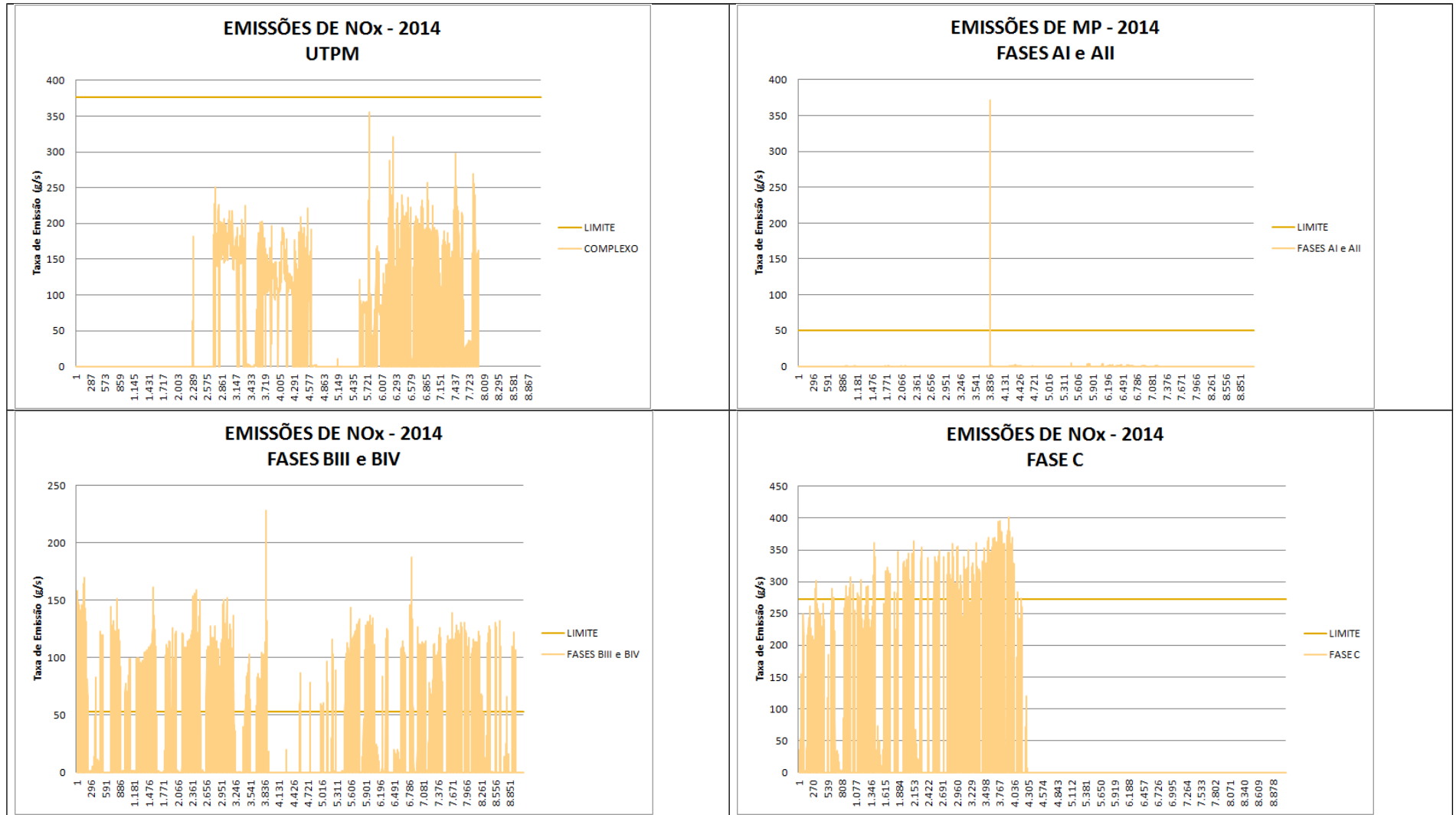


Figura 14 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – NOx – 2014

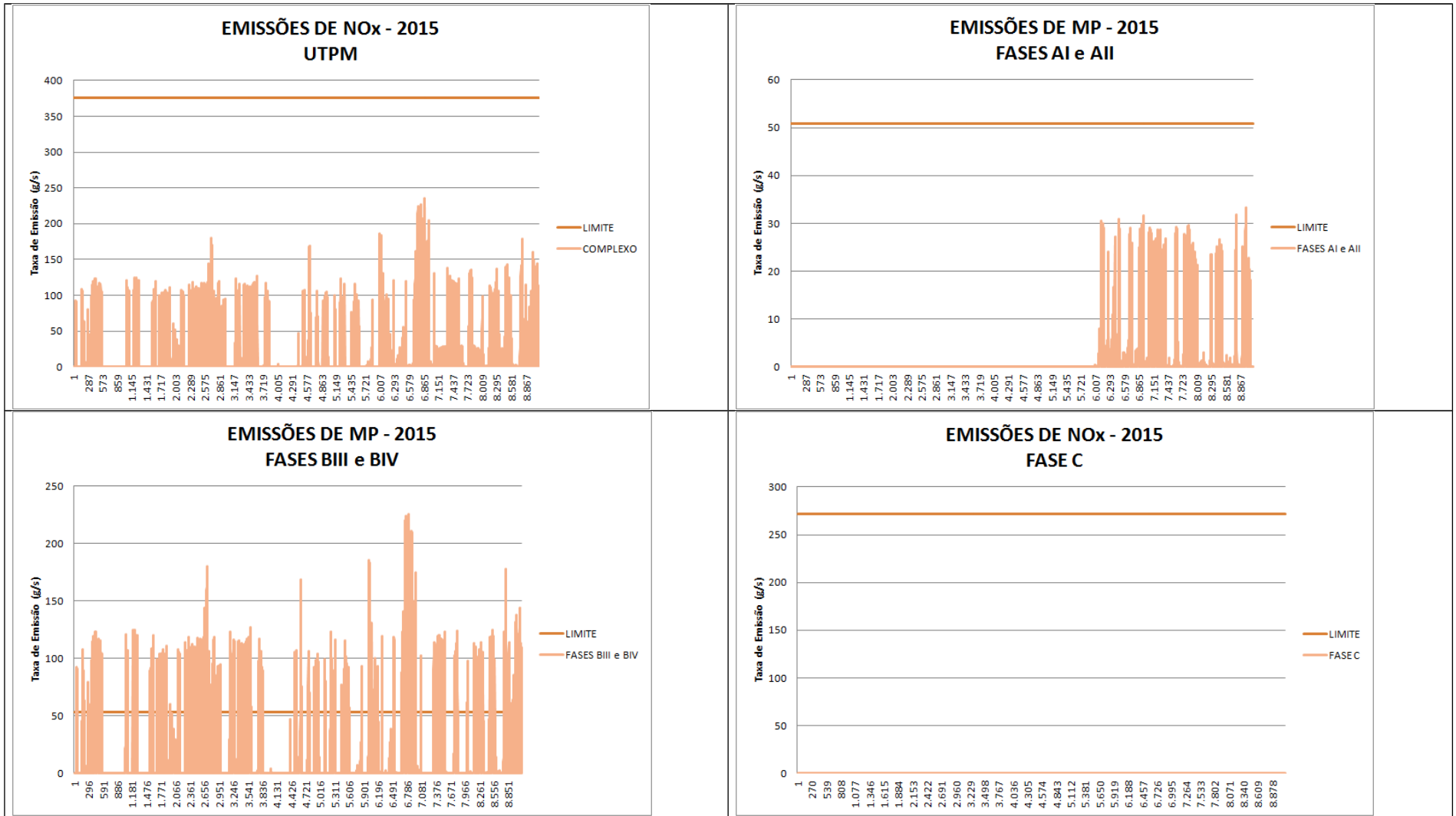


Figura 15 - Dados de monitoramento das emissões atmosféricas da UTPM – NO_x – 2015